

Sábado, 20 de Junho de 2026

Cearense cria técnica de descoloração de cabelo com folha de bananeira e promete fios mais saudáveis

Josué de Castro Neto compartilha nas redes sociais os processos que realiza para transformar o material orgânico em um papel de fácil manuseio

Descolorir ou tingir os cabelos talvez seja uma das técnicas mais realizadas em salões de beleza. O combo de água oxigenada, pó decolorante e papel alumínio é bastante conhecido, porém agressivo para os fios e também para o meio-ambiente. Foi pensando nisso que o cabeleireiro cearense **Josué de Castro Neto** resolveu criar a própria técnica.

Morador de Messejana, Josué atua na área desde os 15 anos. Aprendeu o ofício com a mãe que também é cabeleireira. “Sempre gostei de inovar, nunca fiz só o que era pra fazer. Foi o que me levou até aqui”.

Inspirado na culinária nordestina, Josué observou que a **folha de bananeira** suporta altas temperaturas e se questionou se seria possível utilizá-la para substituir o papel alumínio no processo de descoloração como uma opção mais ecológica. Ele se debruçou a estudar as propriedades da planta e a fazer testes.

“Eu queria algo diferente que funcionasse e que fosse profissional. Fui estudar e fazer testes, foi bem eficiente no começo. Consegui desenvolver uma técnica, desde a **retirada até o descarte**, para ela se transformar num papel com um método de armazenamento que criei. Assim, eu utilizo algumas frescas e outras eu faço o preparo”, detalha.

Josué produz ainda as próprias cumбуquinhas com a quenga do coco e espátulas com bambu para misturar os produtos. Todos esses itens são comercializados para outros profissionais da beleza.

SAÚDE DOS FIOS

Além do baixo impacto ambiental, Josué garante que a técnica é menos agressiva aos fios e, quando a folha é utilizada fresca, libera substâncias que tratam o cabelo, como o polifenol, um antioxidante que estabiliza a elasticidade e dá força ao fio.

“Há vários estudos que mostram que, quando o papel alumínio entra em contato com o pó decolorante, ele libera metais pesados e injeta no fio. Partindo disso, pensei que se o decolorante tem esse poder de fazer isso, com certeza vai extrair alguma coisa da folha orgânica. Estudei e vi que a bananeira é rica em vitaminas”.

JOSUÉ DE CASTRO NETO

cabeleireiro

Não há comprovação científica, porém o profissional afirma ver, na prática, a diferença causada nos cabelos com a troca do alumínio pela folha de bananeira. Ao longo do tempo, ele notou que as madeixas das clientes **ficavam mais brilhosas e saudáveis**.

“Fora que não atrapalha em nada, consigo chegar no tom de loiro que eu quero, consigo até mais que com a folha de alumínio na verdade. Já fiz várias **descolorações globais** sobre ela e os resultados são muito satisfatórios”, destaca.

PREPARAÇÃO DA FOLHA

As folhas de bananeira utilizadas são extraídas do sítio do sogro de Josué em **Mulungu**. “Uma bananeira só dá banana uma vez e, quando você corta a árvore, nascem quatro ao redor. Não precisa esperar a bananeira dar o fruto pra cortar as folhas”.

Depois de colhidas, as folhas são levadas para a casa de Josué, umas são separadas para serem usadas frescas e as outras para realizar um preparo artesanal até ficar com textura de papel.

“O papel alumínio, pra reciclar, não é tão fácil, porque ele precisa ser descontaminado, e pra fabricar é gerada uma grande quantidade de gases do efeito estufa, então assim de que adianta reciclar, se o impacto foi grande do mesmo jeito?”, questiona Josué.

Nas redes sociais, o cearense compartilha as técnicas utilizadas para recolher as folhas, bem como os resultados dos cabelos descoloridos e tingidos.

fonte dirio do nordeste